



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

**Trabalhos Científicos**

**Título:** Fatores Relacionados à Retimopatia Da Prematuridade Em Recém-nascidos De Muito Baixo Peso

**Autores:** DANIEL HILARIO SANTOS GENU (HOSPITAL ESTADUAL ALBERT SCHWEITZER);  
LETICIA CARVALHO GUSMAN (HOSPITAL ESTADUAL ALBERT SCHWEITZER);  
RAFAEL GODINHO ALVES TINOCO (HOSPITAL ESTADUAL ALBERT SCHWEITZER);  
SILVIA OHANA MARQUES COELHO DE CARVALHO (HOSPITAL ESTADUAL ALBERT SCHWEITZER)

**Resumo:** Introdução: A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma doença vasoproliferativa, de etiologia multifatorial, secundária à vascularização inadequada da retina, influenciada pela qualidade dos cuidados peri e neonatais. Seu tratamento evita o desenvolvimento de sequelas visuais. Objetivo: Analisar os fatores perinatais relacionados à ROP em prematuros com muito baixo peso ao nascimento. Métodos: Trata-se de um estudo longitudinal, com coleta de dados retrospectiva, envolvendo uma coorte incluindo todos os recém-nascidos com peso de nascimento abaixo de 1500g, admitidos na UTI Neonatal de um hospital público no Rio de Janeiro e acompanhados até a alta, no período de julho de 2012 a julho de 2014. Foram excluídos os RNs que apresentaram malformações congênitas ou síndromes genéticas, os óbitos e aqueles transferidos durante o tratamento. Utilizamos o teste t de Student e Qui-quadrado para as variáveis associadas ao desfecho. Resultado: Foram selecionados 130 prontuários de todos os RNs admitidos no período do estudo. Após exclusão dos óbitos (42), com malformação congênita/não nascidos no hospital (29) e alta sem avaliação oftalmológica (10), foram revisados 49 prontuários. O peso de nascimento teve uma média de 1168,2g (+265,4)g, a IG teve uma mediana de 30 (+3,7) semanas. O sexo masculino correspondeu 46,6%. A mediana do SNAPPE-II foi 26. Fizeram fizeram pré-natal 35 (71,43%) mães, 18 (30,6%) completaram o ciclo de corticoide antenatal. Receberam duas ou mais doses de surfactante 36,7% dos RN. Ocorreu persistência do canal arterial (PCA) em 30,6%, sepse precoce em 81,6% e sepse hospitalar 46,9%. Em relação ao diagnóstico de ROP, nove (18,4%) RN apresentaram ROP, sendo um (2%) diagnosticado com ROP grau 1, sete (14,4%) diagnosticados com ROP grau 2 e 1 (2%) diagnosticado com ROP grau 3. Um foi diagnosticado com retina avascular. Nenhum dos pacientes necessitou de Retinopexia. Após a análise estatística, observou-se que menor peso ( $p<0,003$ ), IG ( $p<0,001$ ) e SNAPPE-II ( $p<0,05$ ) maior a chance de ROP. Fatores de risco para ROP foram DMH grave (OR 9,55; $p<0,05$ ) e DHEG (OR 6,07; $p<0,05$ ). Conclusão: A ROP foi significativamente maior em RN que apresentaram sepse, baixa idade gestacional e baixo peso ao nascer, demonstrando sua íntima relação com a assistência de qualidade ao RN prematuro.